



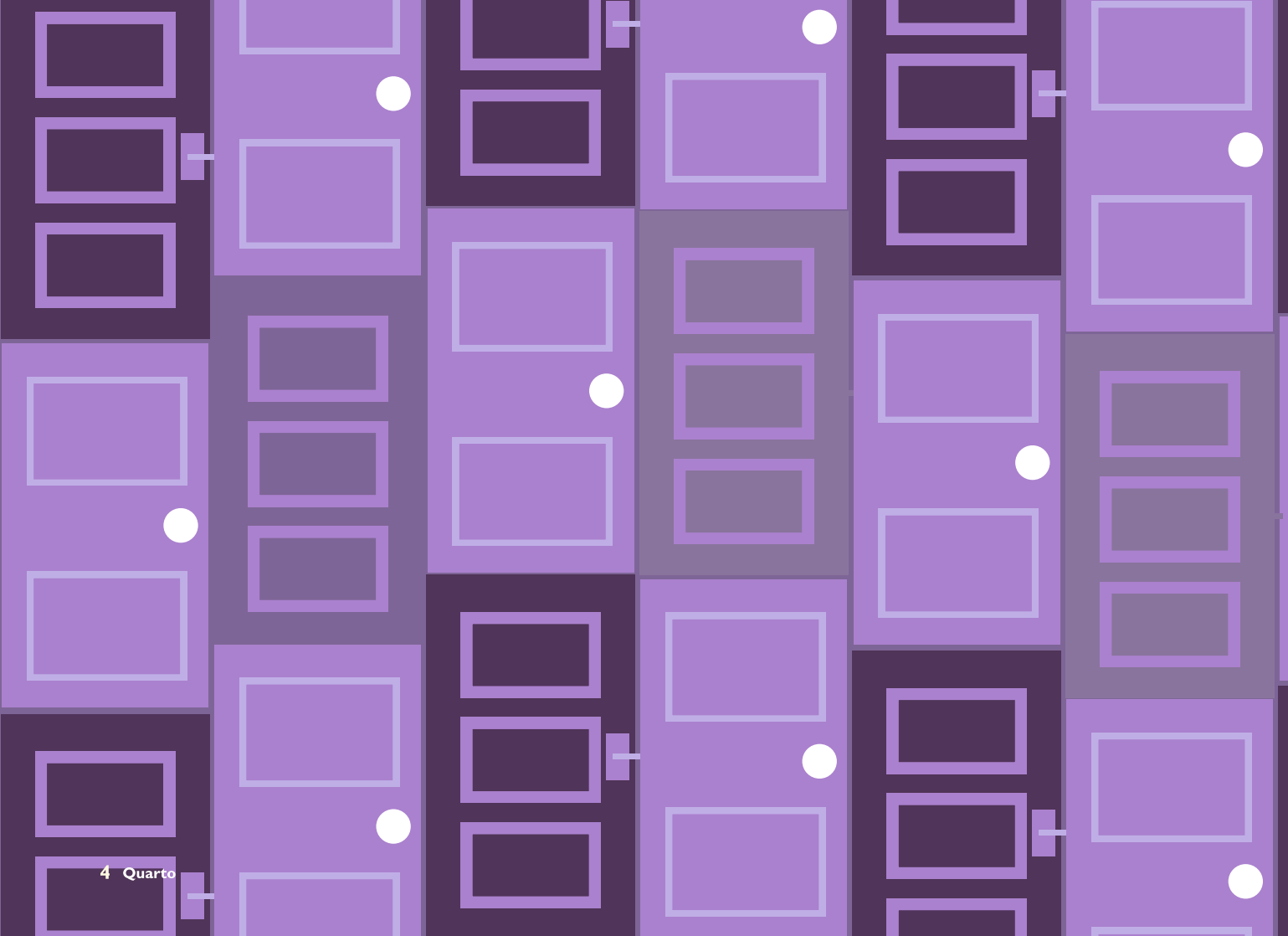
Revista  
escrito&descrito  
No. 5, Vol. 1, 2025.

**QUARTO**  
**ISSN 3085-9433**

# REVISTA

Editorial No. 5, Vol. 1

ESCRITO  
DESCRITO &



# REVISTA ESCRITO & DESCRITO

A revista Escrito & Descrito é uma revista independente do Agreste pernambucano que publica artistas visuais e escritores de todo o Brasil. O propósito da revista é publicar artistas independentes, majoritariamente, LGBTQIAPN+, pessoas negras, pardas ou indígenas, pessoas com deficiência, estudantes, e/ou pessoas de baixa renda, principalmente residentes da região Nordeste.

A revista aceita artes visuais inovadoras e poemas curtos que explorem narrativas e filosofias que fazem parte da cultura, cotidiano e composição social brasileira. As publicações são de acesso livre e aberto por meio do nosso site e disponibilizadas em drive para os leitores fazerem o download do material.

A linha editorial da revista é destinada a tornar o espaço artístico-literário mais coletivo e democrático. Priorizando trabalhos que conversem com a atualidade e com a estética da revista, voltados à inclusão, à diversidade e ao amor pela arte contemporânea brasileira.

**Realizador:** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Endereço:** Bairro Kennedy, Caruaru, Pernambuco  
**Idioma:** Português  
**Nível de conteúdo:** Divulgação  
**Tipo de suporte físico:** On-line  
**Periodicidade:** Trimestral  
**ISSN (eletrônico):** 3085-9433  
**Site:** revistaescritodescrito.com

## EXPEDIENTE

**Editor-chefe** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Editor adjunto e diagramação** Helenivânio Santos  
**Curadoria** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Conselho e revisão** Mariana de Lima Silva  
**Comunicação** Artemires Tainá  
**Capa** “Apagar a Vela” de Lorena Falcão

### contatos

E-mail | revistaescritodescrito@gmail.com  
(81)99455-9247  
@revistaescritodescrito

---

## ARTISTAS VISUAIS

10	Lorena Falcão (PE)**
13	Maria do Carmo Nino (PE)*
20	Adriel Marques (PE)
24	Lucas Bonilha (RJ)
26	Simone Höfling (SP)
28	Natalia Lucena (PR)
30	Brune Braga (RJ)
32	Milena Oliveira (BA)
36	Gabriela Assis (PE)
38	Ana Vaz (PE)
40	Rayza Cândido (PE)

## ESCRITORES

12	Fernando de Mendonça (SE)*
46	Lucas Rossi (RS)
47	Júlia Gama (MG)
48	Naiane Miranda (BA)
49	Gabriela Conrado (MG)
50	Josiane Martins (PA)
51	Larissa Santana (SC)
52	Caroline Justo (SP)
54	LibereSeuSol (SP)
55	Ana Alcântara (MG)

(\*) artistas convidados

(\*\*) artista da capa

APRESENTAMOS  
NOSSO **QUARTO**

Texto  
**CURATORIAL**

**Mathenovê**

Somente um coração bobo pode sentir a presença de um quarto poético. Aquele que, com uma cama, um guarda-roupa, uma escrivaninha e uma cadeira pode ser tudo aquilo que imaginamos. É nesse quarto que somos múltiplos dentro de nossas individualidades e sonhamos tão conscientemente com o incerto e não óbvio. É nele que guardamos segredos e cartas que jamais podem ser lidas. Elas são escondidas nos lugares mais imprevisíveis, estão perdidas em algum lugar, nas paredes ou nas solas do sapato. Assim como é a palavra, às vezes perdida, como uma paisagem que precisa ser decifrada.

**"Há neste quarto  
um contrato  
com o mistério"**

(Fernando Mendonça, p. 12 in **O quarto azul**, 2024)

Esse quarto também é do saudosismo, da reinvenção e do abandono. E será cruel e reconfortante, quando necessário. Sempre, apesar das incertezas, um lugar íntegro: cheio de perguntas não respondidas, daquilo que ainda não tem nome, nem imagem, mas que ganha um destino quando se tem o desejo de fugir do literal.

# Lorena FALCÃO

## (\*\*) artista da capa

Lorena Falcão (Olinda, 2002) é artista visual, mulher trans e pessoa com deficiência e residente do Recife. É Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Campus Recife. Explora a criação de experiências artísticas que retratam suas vivências enquanto mulher trans e PCD (cardiopatia congênita). Finalizou um ano de atuação enquanto arte-educadora no museu de arte Moderna Aloísio Magalhães.

Seu trabalho já integrou exposições individuais e coletivas em galerias privadas (Arte Plural), instituições públicas (Casa de Câmara e Cadeia, FUNDAJ, SESC-PE e IAC Benfica) e feiras de arte (ART.PE e FENEARTE). Recebeu menção honrosa na 16ª Galeria de reciclados da 23ª FENEARTE e o prêmio coleções na ART.PE 2025. Atua enquanto designer desde 2017, fazendo trabalhos para projetos de extensão, grupos de pesquisa, empresas e exposições. Desenvolve uma pesquisa desde 2022 sobre a fruição de PCDs em espaços artísticos e coordena setores de acessibilidade em projetos culturais.

"Apagar a vela" sugere de um devaneio investigativo na "Aurélia: o primeiro dicionário gay do Brasil" que traz um mapeamento de palavras-chave cunhadas pela comunidade LGBTQIAPN+ em especial mulheres trans e travestis. Nesse processo em busca de algo íntimo e sensual a artista se depara exatamente com a expressão que dá nome a obra, cujo significado remete à relações sexuais, combinando a literalidade do ato de assoprar a chama com um castiçal romântico cria-se uma ambientação clássica para essa cena. Tudo isso é amarrado com um laço de cetim roxo representando a espiritualidade da artista e o quão íntimo essa relação carnal significa para ela. Apagar a vela não é apenas um ato, é um momento, sentimento, afeto.



## FERNANDO DE MENDONÇA

(São Caetano do Sul, 1984) é escritor de sangue e alma pernambucanos que atualmente reside em Sergipe, onde atua como professor de teoria literária na UFS. Autor dos livros Um Detalhe em H (Paés, 2012), 23 de Novembro (Paés, 2014), A Queda de José Luz (Blague, 2022) e O Quarto Azul (Urutau, 2024). @nandodijesus

Com o subir da maré  
o exterior das paredes  
é lavado de impurezas não visíveis  
mas impregnadas nas tintas,  
nas camadas,  
nas janelas,  
sob o furor das ondas.  
Sair do quarto  
não requer trégua,  
mas dúvida  
sobre quanta paz ainda se escreve  
na letra que um dia  
o habitou,  
na vírgula que deixou de pausar  
a noite.





“Todo poema é o quarto”  
diz o poeta, querendo  
com isso dizer que não há  
como, ao fim das contas,  
sair de um quarto,  
não de um  
onde se dormiu,  
onde se sonhou,  
onde se acalentou  
o calor de uma madrugada.  
Não há como, ao fim das contas,  
sair de um poema.

Repousar a cor e a palavra  
no recôndito da gruta inexplorada,  
no abismo oceânico dos mares,  
no oásis das miragens desérticas,  
de maneira que todas as  
variações do quarto  
o denotem como  
jardim,  
origem das formas vitais,  
lugar por excelência  
da germinação,  
do acasalamento  
que é o poema.

III ilustrações de **Maria do Carmo Nino**  
(sem título, 2019-2020)  
em tinta de esmalte sobre papel vegetal translúcido no formato A4.



**Maria do Carmo Nino** (Triunfo-PE, 1955) é artista visual que trabalha eventualmente com pintura, fotografia, vídeo, participa de exposições coletivas e individuais e escreve sobre arte em geral. @desiqueiranino

**Fernando e Maria** organizam para este ano a publicação de sua nova obra: Pálpebra, plaquete com poemas e imagens a serem publicados pela Amitié Casa Editorial.



a r t e s   v i s u a i s

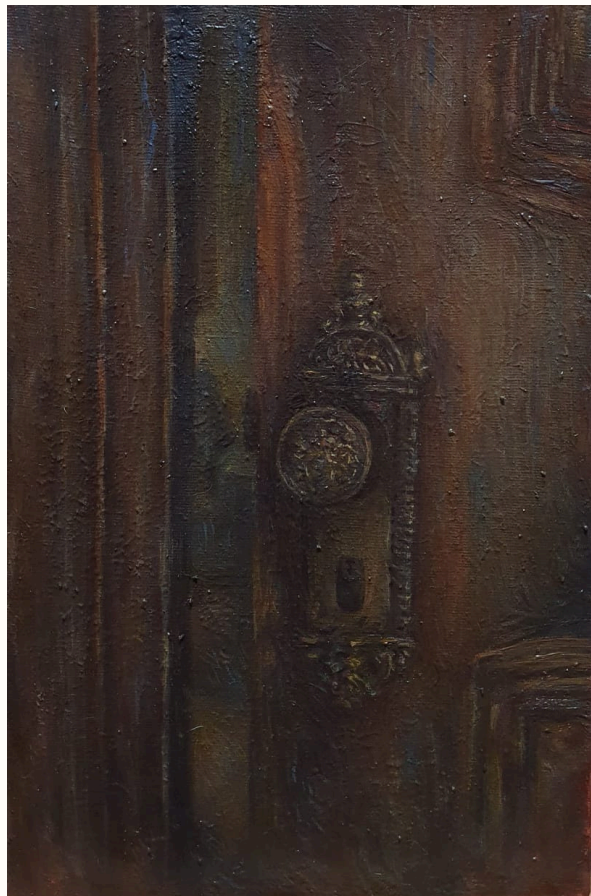
q u a r t o   u m

# Adriel Marques

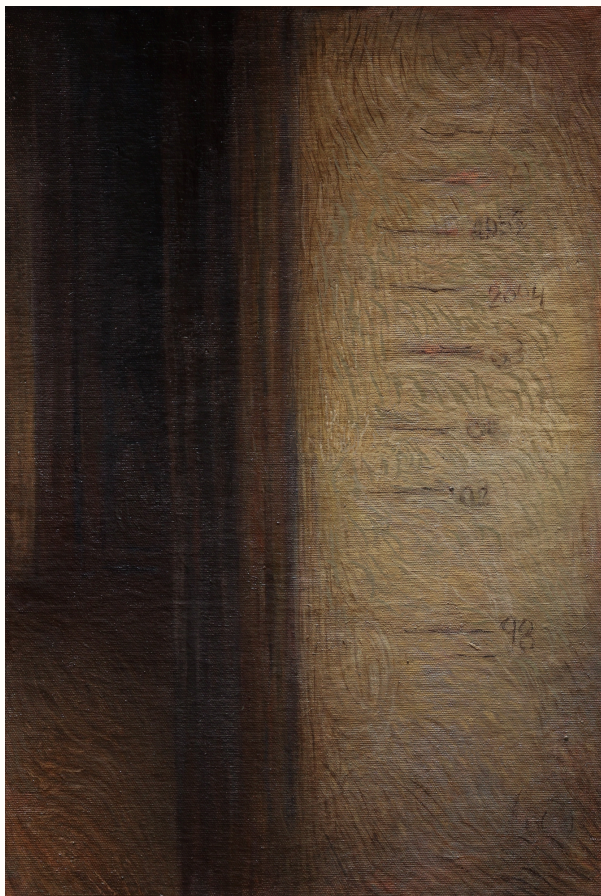
Licenciando em Artes Visuais pela UNIVASF, Artista experimentador em vídeo e Design. É curador e mediador no cineclube realizado dentro da universidade e realiza trabalhos com o Grupo de Teatro Trup Errante, da sua cidade natal Petrolina.







24 Quarto



## Lucas Bonilha

É artista visual e educador, com pesquisa centrada na articulação entre memória e subjetividade, abordando presença e apagamento. Na pintura, constrói composições figurativas que se afirmam e dissolvem, evocando lembranças que resistem.

**Apropriação**, 2026.  
Óleo sobre tela, 20 x 30 cm.

# Simone Höfling

(São Paulo, 1969) é artista visual com mais de 30 anos de trajetória, formada em Artes Visuais e Educação Artística pela Faculdade Belas Artes de São Paulo. Sua pesquisa concentra-se na gravura e no livro de artista como práticas de pensamento, investigando tempo, repetição e memória a partir de gestos cotidianos e materiais já atravessados pela experiência. Atualmente desenvolve estudos no Instituto de Artes da Unicamp, aprofundando relações entre impressão, permanência e variação.

**Aprendi devagar dentro desse lugar, 2025.**  
Litografia sobre papel 18 X 21 cm.





# Natalia Lucena

É artista-pesquisadora mestranda em Processos Criativos Contemporâneos no Programa de Pós-Graduação em Artes-Visuais (PPGAV - EMBAP/UNESPAR) e graduada em Design Gráfico (2023). Atua como artista e designer freelancer e comercializa seu trabalho autoral.

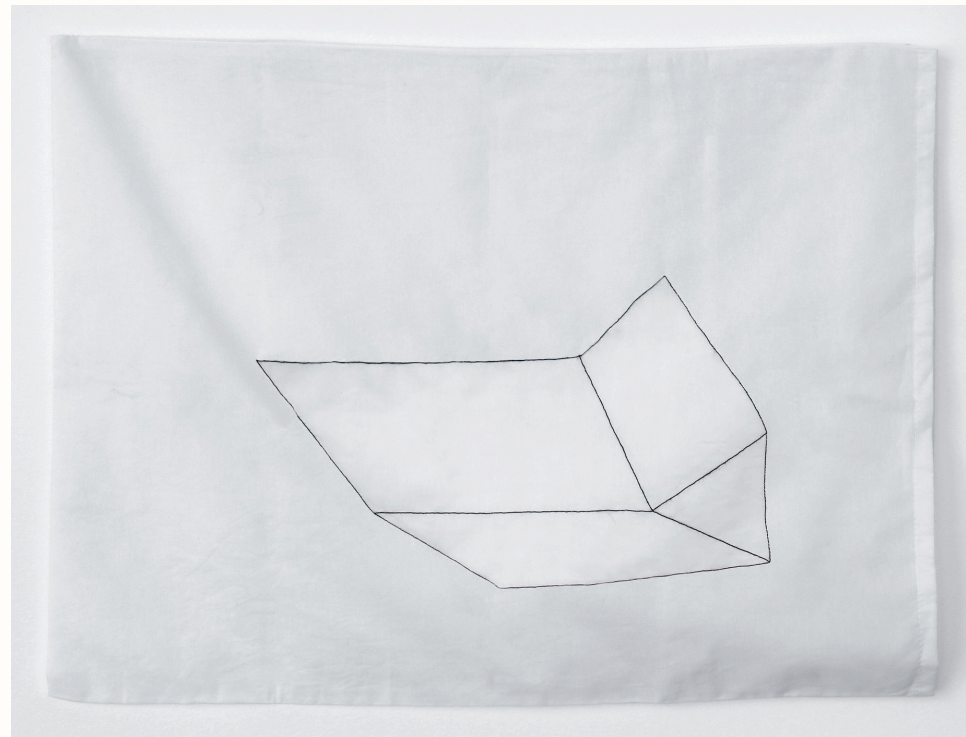
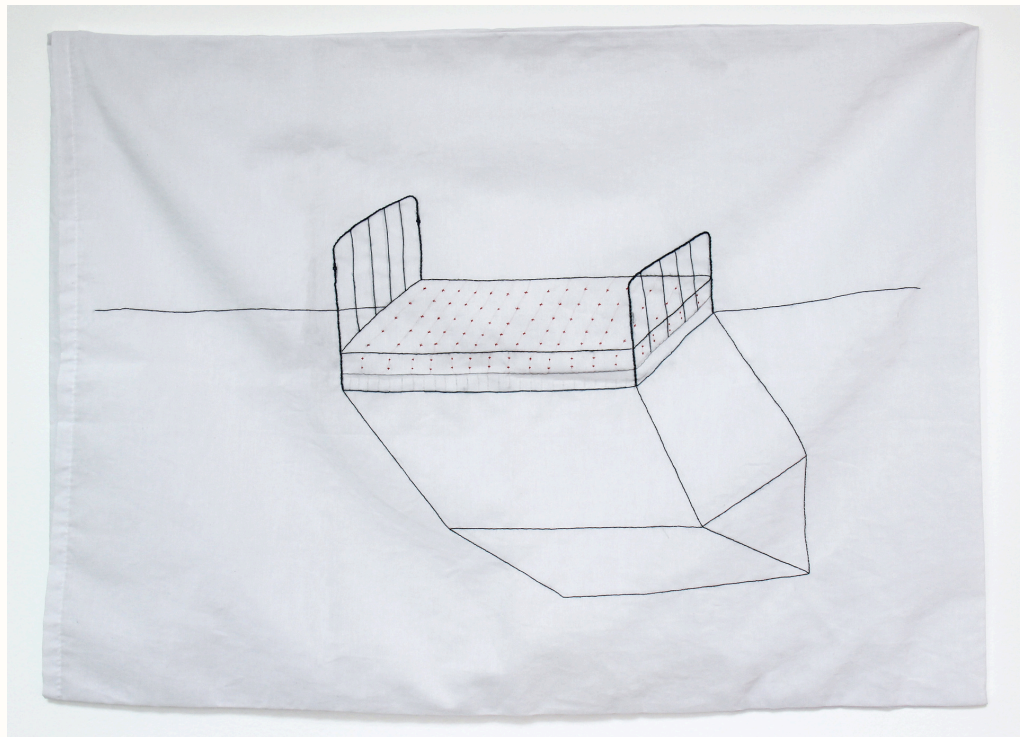
**Máscara sobre tecido, 2025.**  
Giz pastel oleoso sobre papel kraft. 30x49,5 cm.

# Brune Braga

É artista, transmasculino e gonçalense. Doutorando em estudos contemporâneos das artes no PPGCA/UFF, sua pesquisa e produções artísticas pretendem investigar, aprofundar e questionar as dimensões da arte, de gênero e da sexualidade e seus desdobramentos poético-políticos.

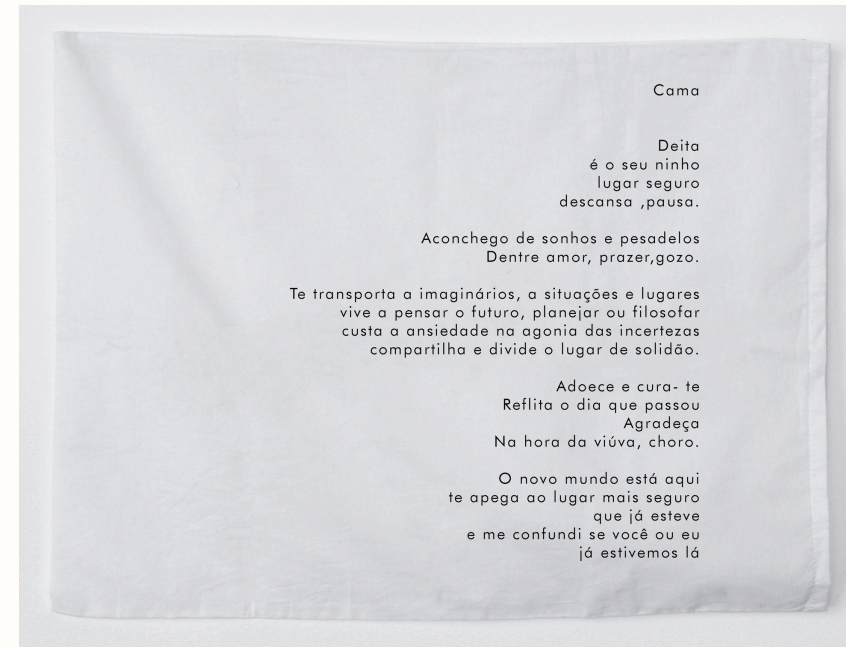
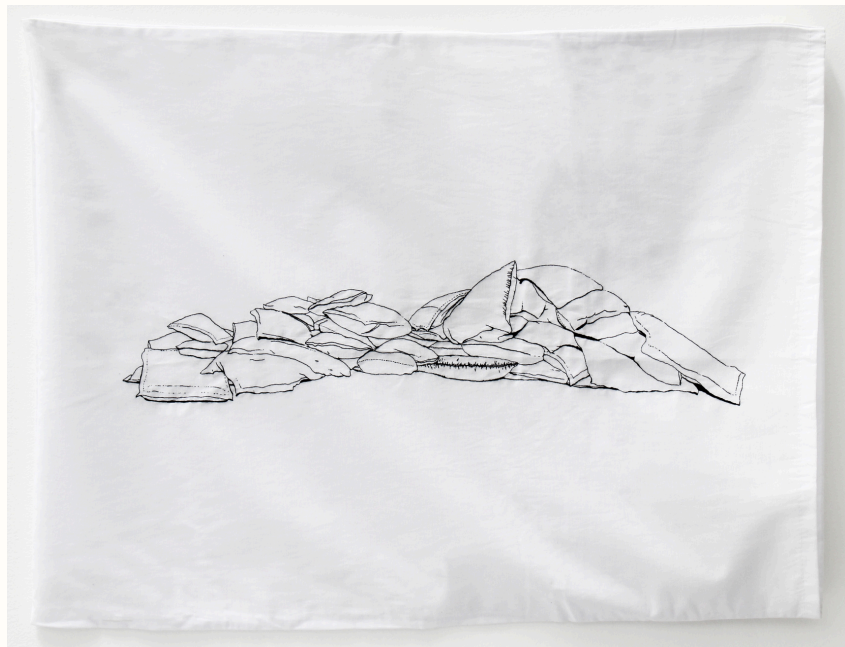
**sem título (#1)**  
2021, bordado em fronha, 50x70cm.





# Milena Oliveira

(Jacobina, BA, 1988) é artista visual que vive e trabalha em Salvador. Mestre em Artes Visuais pela UFBA, articula desenho e bordado em pesquisas sobre memória, tempo e afetos. Participou de exposições em Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.



# Gabriela Assis

Bi é artista visual e escritora paulistana, oriunda do Capão Redondo e radicada em Pernambuco em busca de suas raízes ancestrais. Sua produção expressa sentimentos e cotidianos de uma mulher negra, utilizando a arte como ferramenta de renascimento e preservação da memória. Atualmente, desenvolve a série "Espelhos", onde investiga o amor-próprio e a força de Oxum.



**A Mulher que Ficou (Série: Espelhos), 2025.**  
Tinta aquarela e tinta acrílica sobre papel Canson 300g, 42x29,7 cm.



# Ana Vaz

Morou em Paris onde estudou na École Nationale Supérieure des Beaux Arts. Realizou 29 exposições individuais no Brasil e na Europa, participando também de Salões e Coletivas ao longo dos seus 40 anos de pintura.

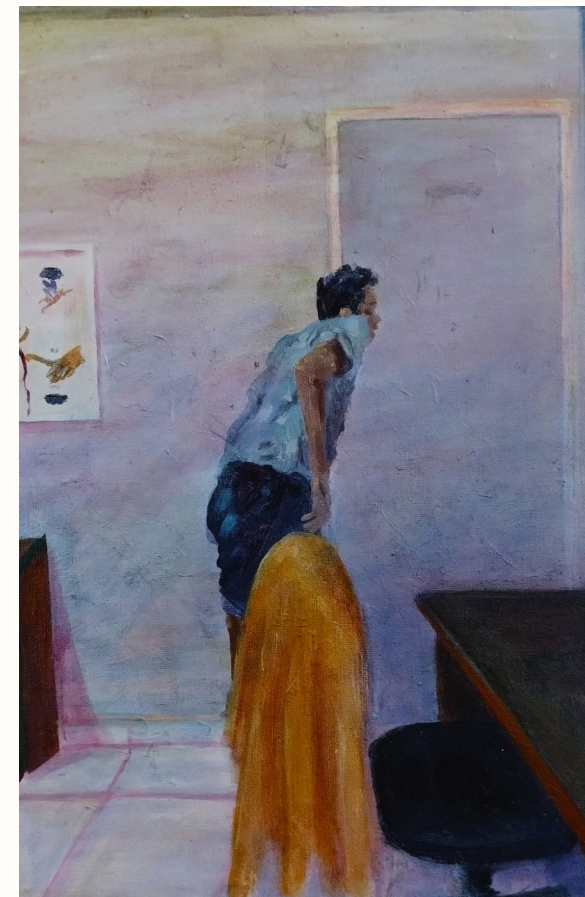
**A Espera, 1994.**  
Óleo sobre Tela - 60 x 50 cm.

# Rayza Candido

Artista visual e graduanda pela UFPE, Rayza Cândido utiliza a pintura e a gravura para pesquisar a relação entre espaços/paisagem e pensamento. Sua obra foca nas tensões que se estabelecem entre a arquitetura dos espaços e os estados psicológicos de quem os habita.

**I Naquele dia eu não... Você não pode me obrigar a ser feliz, 2023.**  
Acrílica sobre tela 29x21 cm.

**II Na direção do longa eu tô preso nesse frame, 2023.**  
Acrílica sobre tela com pedaços de jornal 21x30cm.





s e g u n d o a t o

p o e m a s c u r t o s

**q u a r t o d o i s**

---

## **ABRIL.**

Em uma manhã invertida,  
bramindo lampejo em imagem,  
o gelo lambia-me a mágoa,  
aveludada e adormecida;  
enquanto dobrava-me o dia,  
o sereno velava a verdade.  
No leito a partida me abre:  
Lacera. Arde. Retalha. Domina.

Covarde...  
voltei a dormir.

**Lucas Rossi**

Estudante Bacharelado de Literatura e de Direito.

**46 Quarto**

## **NA PAREDE**

na parede do meu quarto,  
na parede — fora do meu quarto  
o tapete  
não é voador

**Júlia Gama**

É cineasta, poeta e pesquisadora, atuando na interseção entre imagem e palavra. Atualmente, expande sua pesquisa e criação para diferentes formas de escrita. Em 2025, lançou pela editora Urutau o livro "notícias submarinas".

**Revista Escrito & Descrito, No. 5, Vol. 1. 47**

## ENTREPAREDES

olhei para o canto  
por tanto tempo  
que comecei a afinar

de repente uma linha  
penetrando a fissura  
do sonhar

### **Naiane miranda**

Escreve entre a razão e o delírio. Gosta do que nasce quando pensamento e afeto se atravessam. Dentre caixinhas, é baiana, comunicóloga, mãe, professora, multiartista. Poeta não por título, mas por intimidade.

## TRADUÇÕES Nº I

se tentarmos traduzir a frase  
*they were lovers*  
há um dilema em seu caráter verbal  
se eles eram amantes  
o predicativo delata um crime  
da ligação do verbo ser  
à qualidade dos dois sujeitos  
cúmplices e adúlteros  
se eles se amavam  
resguarda-se a impunidade  
daqueles que agem  
em pleno ato de amor

### **Gabriela Conrado**

Nascida em Belo Horizonte (MG), publicou pela Editora Patuá "formigas gravetos folhas formigueiro" (2024), pela Editora Urutau "Eu perdi minha mãe na praia"(2025) e diversas publicações independentes, no formato de zines.

## QUARTO VAZIO

Escombros firmados  
de palafitas destruídas  
    invernos  
    enchentes  
em rios presentes  
terrenos alagados  
quartos projetados para longe dos vendavais  
    no sereno  
observo o lado de fora  
    úmido e frio  
    na margem  
de um quarto vazio.

### Josiane Martins

Escritora e ilustradora. Mora em Ananindeua-PA, poeta no Portal Fazia Poesia, possuinte de dois livros (poemas) publicados: "Menina do Mato e Outros Poemas Anfíbios" (ParáGrafo Editora) e "Ilhada" (Urutau). Escreve para se movimentar e se movimenta para escrever.

## PENHA E ALEMÃO

quarto senzala  
quarto favela  
um quarto de vida que resta  
.  
.  
.  
morreu. pronto. acabou.

### Larissa Santana

Natural de Aracaju/SE, é psicanalista. Começou a escrever em 2025 e tem participado de concursos literários com textos individuais. Foi semifinalista no Prêmio LOBA 2025 - Poesia Individual Não Publicada. Atua no projeto @sentao.escutaeciacao, em Florianópolis/SC.

## BAIXO CENTRO

i.

em algum lugar deste cubo de 12m<sup>2</sup>  
há um taco solto  
que estala quando piso

insisto em caminhar  
nas pontas dos pés  
mesmo estando sozinha

acendo um cigarro  
apenas pelo prazer  
de vê-lo queimar

ii.

fumaça e garoa embaçam a vista

iii.

corro a língua pela grade  
perseguindo uma gota  
que escorre pelo basculante  
um gato com sede  
lambendo feridas  
em busca de alívio

iv.

a madrugada tem gosto metálico –  
ferro  
cigarro e  
memórias  
pulsando  
no buraco de uma cárie

**Caroline Justo**

Caroline Justo é relações públicas, escritora e coordenadora de projetos de educação científica por meio da arte. Em 2024, foi curadora de conteúdo da exposição *Injecting Hope*, realizada na Embaixada do Brasil em Londres (UK). Tem poemas publicados em revistas e coletâneas.

¼

morder o azul com dentes de sono  
lamber a manhã nas bordas do tempo  
cravar o ócio no umbigo da tarde  
encostar a noite no canto da pele

#### **LibereSeuSol**

Artista visual, produtora cultural e poetisa amadora. Escreve a partir de imagens, explorando o corpo, o tempo e a sensorialidade como matéria poética.

Te trago em mim  
Mesmo  
sem jeito  
Em breve espaço  
Entre  
o abraço e o peito

#### **Ana Alcântara**

Estudante de letras, garçonete e semi adulta nas horas vagas. Escritora de poesia triste em tempo integral.

